

CURSO – PUBLICIDADE E PROPAGANDA/USP


Diogo Seiji Aso

“Fazer peças gráficas exige soluções matemáticas.”

Diogo Seiji Aso entrou em 2013 no curso de Publicidade da Escola de Comunicações e Artes da USP e está no último semestre da graduação. Há dois anos ele trabalha em uma produtora de animação. Aqui ele fala de seu tempo no Colégio Etapa e das gincanas culturais em que cantava e tocava piano, detalha sua formação na faculdade e sua atuação na ECA Júnior, e relaciona as áreas em que o publicitário pode atuar.

JC – Quando e por que você escolheu Publicidade como carreira?

Diogo – Eu fui criando uma escolha desde o Ensino Fundamental e ao longo dos três anos do Ensino Médio. Comparei a vários painéis de profissões no colégio e no 3º ano decidi que ia fazer Publicidade. Mas até entrar na faculdade ainda tinha uma certa dúvida.

Você veio estudar no Etapa em que ano? O que motivou sua vinda?

Entrei em 2010, no 1º ano do Ensino Médio. Eu estava querendo um ensino mais forte e também tinha amigos que já estavam aqui no 1º ano.

Você participava das atividades extracurriculares no colégio?

Fiz Clube de Cinema por um ano mais ou menos. Ia com certa frequência. Tinha o calendário definido pelos professores, era só assistir ao filme e depois comparecer no dia do debate. Era a atividade mais próxima da minha área.

No 3º ano, preparando-se para o vestibular, você mudou seu método de estudos ou manteve o que vinha fazendo?

Eu segui as orientações dos professores na época. Então, até a 1ª fase eu estudei bastante as matérias pensando mais nas provas de testes. E assim que soube que tinha passado para a 2ª fase, dei mais foco nas matérias prioritárias do terceiro dia, Matemática, História e Geografia.

Como foi sua adaptação na USP?

O Etapa carrega bastante em termos de ritmo. Como era prova quase todo dia, quando entrei na ECA fiquei até tranquilo demais. Era outra dinâmica. Lá até tem uma e outra prova, mas eram tranquilas. Já tinha passado por coisas bem mais puxadas aqui. O forte na faculdade eram os trabalhos em grupo.

Teve alguma dificuldade no início do curso?

Nada que não desse para levar. Eu me lembro, por exemplo, de uma aula de Linguagem Verbal, bem puxadinha no começo, tinha muito texto, mas a gente vai pegando o ritmo.

ENTREVISTA

Carreira – Publicidade e Propaganda

1
CONTO

Carmela – Antônio de Alcântara Machado

4
ARTIGO

Frutas pouco conhecidas têm alto poder anti-inflamatório e antioxidante

5
ESPECIAL

Copa Etapa reúne 528 estudantes da Grande São Paulo

7

Você disse que até entrar na ECA ainda teve dúvidas sobre a escolha da carreira. E depois que entrou, viu que era o que você queria?

No começo, o curso é bem teórico e às vezes você tem uma certa dificuldade para entender onde vai se encaixar no futuro. Mas eu fui sentindo que tinha escolhido a carreira certa. A teoria nunca sai da grade, mas o foco vai mudando. Primeiro, um conhecimento mais amplo de Comunicação, e depois vai focando mais para Publicidade. A parte prática talvez não seja tão forte na ECA, mas a teoria envolve tudo, a Publicidade em si, o mercado.

Que matérias você teve em cada ano do curso?

No começo, tem aquelas introduções para você entender como funciona o mercado publicitário. Também tem aulas que dão um embasamento muito bom em relação a linguagem – Comunicação Verbal, Escrita. Acho que esse é um dos pontos fortes da USP. Depois, nos anos seguintes, tive aulas mais práticas. Hoje tivemos aula de Fotografia Digital, de Produção Gráfica e de Redação de Publicidade.

Além das aulas, você chegou a participar de outras atividades na ECA?

No 2º ano, eu peguei matérias de Editoração de História em Quadrinhos. Agora, no 5º ano, peguei matérias em Artes Plásticas, Serigrafia, Gravura, coisas diferentes que achei bom conhecer. Acho que Artes Plásticas tem muito a ver com Design. Serigrafia é uma matéria que está me agregando muito. Mas, para ser sincero, dentro da grade da Publicidade a gente põe pouco a mão na massa. Tirando Fotografia, não há muitas atividades em que o professor ensina como fazer e tal. Por isso, buscar complementação nas Artes Plásticas ou no Design é importante para quem está seguindo a área de Produção e Direção de Arte.

Você entrou na ECA Júnior?

Fiquei um ano na ECA Júnior. Da metade do 2º ano até a metade do 3º. Eu era diretor de criação e produção. Basicamente, fazia peças visuais para a própria ECA – era meio que nossa contribuição para a faculdade – e também uns projetos para marcas de fora, para manter a estrutura.

As empresas pagavam pelas peças visuais?

Sim. A proposta na ECA Júnior era entregar serviços a custo baixo. Houve vários projetos ao longo da nossa gestão. Geralmente, quem buscava o nosso trabalho eram empresas menores, mas também havia empresas grandes. Por exemplo, fiz uns vídeos para a GE e para a Semana Global de Empreendedorismo.

Além da Júnior, você participou de outras atividades na ECA?

Particpei da Bateria, a bateria da ECA. Bem pouco, na verdade.

O curso de Publicidade da ECA tem duração de quatro anos. Você está no último semestre do curso, mas vai completá-lo em cinco anos. O que levou a esse acréscimo?

A graduação é prevista para quatro anos, mas a maioria fica um ano, um ano e meio a mais. Até porque tem muita coisa para se fazer. Além das atividades extracurriculares, tem também as matérias optativas. O pessoal fica estudando um pouco mais. E quando começam a estagiar diminuem um pouco a assiduidade. Vão puxando um pouco mais para frente.

Para terminar a graduação é preciso fazer o trabalho de conclusão de curso. Qual é o tema de seu TCC? É individual ou em grupo?

Em grupo eu já fiz no Projex, Projetos Experimentais em Publicidade. No TCC individual, estou querendo ir para um lado de Semiótica, com análise cultural do uso de cartazes na rua Augusta. O cartaz é o produto de que eu mais gosto dentro do Design. Os cartazes que eu digo são de festas. Quero fazer uma análise nessa área. É um tema bem específico, tenho que aparar as pontas com meu orientador.

No Projex, qual foi o trabalho que seu grupo desenvolveu?

No Projex você sempre tem um cliente real. A gente tem que entregar algo de útil para esse cliente. No meu caso, troquei ideia com o meu pai, que tem uma livraria japonesa na Liberdade. O cliente foi ele. Eu foquei em fazer peças gráficas e outras pessoas do grupo fizeram investimento em mídia.

Qual foi o resultado?

Deu para perceber, em termos de redes sociais, que a empresa melhorou bastante. Tem muito mais contato com o público, posta mais. Mesmo que não tenha aplicado exatamente o que propusemos no plano, foi bom para o meu pai e para o pessoal que trabalha na livraria.

Você fez estágios durante a graduação?

Logo que saí da ECA Júnior eu entrei na produtora em que estou hoje, a Histeria. Meu chefe também fez Etapa e ECA. Eu o conheci na Júnior, mostrei meu portfólio e fui chamado para trabalhar com ele. Estou completando dois anos na produtora.

É produtora em que área?

Começou com apresentações visuais, mas desde o início a ideia dos sócios, que são bem novos – o mais velho acabou de fazer 30 anos –, era migrar para a área de animação.

Qual é o seu trabalho na produtora?

Logo que entrei o meu trabalho não era em animação, era em apresentações, que têm um grande mercado. A gente faz o *design* de apresentação de empresas, a parte visual. Todos os *slides* da apresentação. Hoje em dia sou o responsável por fazer algumas artes que depois são trabalhadas pelo pessoal mais focado em animação. Basicamente, produzo todas as telas estáticas.

Quem faz as animações?

Eu e mais algumas pessoas. O meu foco não é ilustração, tem gente lá que ilustra muito bem, mas uma vez ou outra pego alguma animação para fazer. A estrutura é pequena, então todo mundo tem que saber fazer o trabalho do outro.

São todos publicitários ou tem profissionais de outras áreas?

Os dois sócios fizeram Publicidade na ECA. Além deles, tem quem fez Design na FAU, Design na Unesp. Um estagiário também está fazendo Publicidade.

Quantas pessoas trabalham lá?

Sete pessoas, no momento.

Profissionalmente, você se situou melhor em que área?

Na ECA Júnior eu realmente testei o que é criação. Vi que áreas criativas eram mais para mim, não atividades como planejamento, atendimento, mídia. A produtora foi uma porta de entrada para o mundo do Design, mais focado no visual. Lá eu me encontrei. Talvez animação não seja o que vou fazer a vida inteira, provavelmente vou experimentar outras áreas dentro do Design. Mas, como trabalho do dia a dia e como produto final, acabo gostando muito. Se for buscar novas experiências, será nessa área.

Qual a vantagem de trabalhar numa produtora de menor porte?

Não posso falar sobre empresa grande, nunca trabalhei em uma, mas imagino que em estruturas menores o contato entre as pessoas é maior, tem uma relação mais de amizade lá dentro.

Como está o mercado de trabalho do publicitário?

Pelo que consigo identificar, tem muita vaga de estágio. Pelo menos os meus amigos de sala, de Júnior, todo mundo está conseguindo trabalhar. Nem que seja como *freelancer*, o pessoal está trabalhando.

Em que locais um profissional de Publicidade pode trabalhar, além das agências?

Tem uma variedade grande de áreas. Dentro do meu curso eu vi gente que foi para agências de publicidade – mas a maioria do pessoal do meu ano não está em agência –, ou-

tros foram trabalhar em empresas, nos setores de comunicação, marketing e audiovisual. Parte do pessoal foi analisar movimentação de marcas.

Você mencionou Marketing. Qual é a diferença entre o enfoque de Publicidade e o enfoque de Marketing?

Bem legal comentar isso. Na ECA, o foco de Publicidade é em Comunicação. Além da Publicidade, a Comunicação como um objeto maior. O Marketing é mais focado em números, em estudar o mercado.

Ao se graduar no final do ano você vai ser efetivado na produtora?

Na produtora eu não estou mais como estagiário. Sou efetivo. Meu plano é continuar trabalhando lá, ganhando um pouco mais de independência financeira. E, quem sabe, no futuro tentar emendar um mestrado. Tenho muita vontade de estudar mais o Design. Ou até buscar novas experiências profissionais. Se der para emendar com uma experiência no exterior será interessante.

Como você se imagina daqui a 10 anos?

Eu me imagino na mesma área, talvez num cargo um pouco mais de direção. Não sei se em agência ou produtora, mas na área de Design, fazendo coisas mais criativas. É onde me vejo mais.

Qual matéria que você teve no Etapa se mostrou bastante útil no seu dia a dia profissional?

Geometria. Uso pra caramba. Claro que tem *software* que facilita muito o trabalho com Geometria, mas fazer peças gráficas exige soluções matemáticas.

Quais recordações você tem da sua época no colégio?

Gosto de lembrar as gincanas culturais. Eu participei de todas, nelas eu cantava bastante, tocava piano também. Durante o ano a gente estava às vezes um pouco estressado e a gincana era uma parte legal que permitia extravasar. Ficava mais tranquilo. Isso e os amigos também, eu os encontro até hoje.

Que dicas você pode dar a quem vai prestar Publicidade no final do ano?

Eu faria uma coisa que não fiz na época, trocar ideias com o pessoal que está na ECA.

Você quer falar mais alguma coisa para nossos alunos atuais?

Se der para aproveitar as atividades dentro do colégio, como o Clube de Cinema, Gincana Cultural, aproveitem. Essas boas lembranças ficam.